

## CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta investigação teve como propósito conhecer as representações que possuem alunos e professores sobre a acção do Director de Turma, que interacções se estabelecem entre estes actores e confrontá-los com as competências específicas deste cargo, estipuladas pela legislação em vigor.

Foi traduzido este objectivo na seguinte pergunta de partida:

“O Director de Turma é encarado por alunos e professores como um gestor do processo educativo dos alunos?”

Para responder à nossa pergunta de partida foi necessário primeiramente compreender a razão de ser da figura do Director de Turma, como surge na organização escolar bem como as figuras que a precederam, contextualizando-a historicamente. Com este objectivo procedeu-se a um estudo documental, com análise da legislação sobre a matéria.

Foi traçado um quadro teórico, com revisão da literatura, de forma a fundamentarmos o nosso estudo empírico sobre Representações Sociais e Interação, conceitos que nas suas diferentes dimensões são indissociáveis desta problemática.

Com este suporte procedemos às opções metodológicas, escolhendo o Estudo de Caso, com utilização do método quantitativo, como instrumento de recolha de dados seleccionámos o inquérito por questionário aplicado a uma amostra de alunos e outra de professores, tendo sempre presente a preocupação de conferir validade interna ao estudo.

Através da análise descritiva com quadros de distribuição de frequências, representações gráficas e medidas de localização central; com cruzamento de variáveis com o teste do Qui-Quadrado, e análise inferencial com os testes Kruskal –Wallis e Mann –

Witney, elaborámos uma análise e discussão dos resultados, conducentes a conclusões que cremos serem consistentes.

As competências do cargo de Director de Turma, de acordo com a legislação em vigor, atribuem expressamente a coordenação do processo ensino-aprendizagem do aluno e das actividades do conselho de turma traduzidas no Projecto Curricular de Turma.

Permitiu-nos, esta investigação, fundamentar a convicção de que são múltiplas as dimensões que definem a relação Director de Turma/aluno e que a diversidade de realidades (de alunos e professores) se revela na eficácia do exercício do cargo.

Neste contexto, o Director de Turma enfrenta uma diversidade de representações conforme os actores intervenientes no processo educativo, sobre o que deve ser a sua função, as suas prioridades de intervenção e como exerce o cargo e estas representações vão modelar a suas, bem como a sua acção.

Para responder à pergunta de partida foram colocadas quatro hipóteses, de forma a cobrirem os diversos aspectos do problema. Segue-se, agora, a confrontação dos resultados observados nas questões colocadas para testar cada hipótese.

Hipótese 1: Os alunos e professores têm uma imagem do Director de Turma como uma figura significativa na formação do aluno.

A maioria dos alunos tem ideia que *as informações sócio-económicas permitem uma a melhor compreensão* da sua pessoa e apenas uma muito pequena percentagem diz pensar que os podem prejudicar, bem como a maioria dos professores considera as *informações das fichas sócio-económicas fundamentais* para enquadrar o aluno num determinado perfil.

A maioria dos alunos e dos professores pensa que o D.T. *concilia interesses de professor e alunos*, mas ainda existe uma percentagem considerável de alunos que pensa que o D.T. defende os interesses do professor. À medida que o aproveitamento escolar dos alunos é pior aumenta o número de alunos que consideram que o D.T. dá mais valor à opinião do professor, o que denota não existir uma relação de confiança na maioria destes alunos e o D.T.

A maioria dos alunos e dos professores diz pensar que *existe interacção entre o D.T. e os outros professores*.

A maioria dos alunos e professores considera que *existe uma relação de confiança com o D.T.*, sendo este, então, um «*adulto significativo*» para o aluno. Os resultados demonstram uma concordância entre os alunos mas, também, entre os professores em considerar que o D.T. é alguém com um papel importante na socialização, com quem o aluno se identifica, confia e estabelece uma comunicação interactiva num processo de identificação mútua.

A maioria dos alunos percebe «algumas vezes» uma *relação de empatia*, mas a percentagem de alunos que responde «muitas vezes» é muito superior ao «raramente» e a maioria esmagadora dos professores considera que há construção de uma relação interpessoal entre o Director de Turma e os alunos. Podem estes resultados convergentes ser interpretados como uma real tentativa de construção de uma relação interpessoal.

Pelo exposto, pensamos poder confirmar a primeira hipótese colocada.

Hipótese 2: “As imagens que os alunos e professores possuem sobre as funções do D.T. estão em consonância com o que é exigido pela legislação”,

Duas questões testavam esta hipótese e geraram resultados conclusivos para a sua confirmação global. Mas, existem funções que cabem ao Director de Turma em que não se verifica consonância, uma vez que é atribuído o menor grau de importância a estas funções, revelando-se, assim, as próprias representações destes actores da organização escolar.

Relativamente aos alunos verificou-se essa excepção na *promoção da participação dos pais e encarregados de educação*, que os alunos consideram pouco importante. Parece existir aqui, ainda, um espaço de trabalho fundamental, de sensibilização para um acompanhamento escolar dos pais sobre o percurso educativo dos seus filhos, mas que não cabe exclusivamente ao Director de Turma, passa por uma mudança da cultura escolar e familiar.

Relativamente aos professores, a excepção reside na *coordenação da avaliação* que dizem ser menos importante numa primeira questão mas afirmam maioritariamente ser importante em questão colocada posteriormente. Fica aqui diagnosticada a dificuldade de aceitação plena desta competência que a lei prevê. Este mesmo ponto será explorado na confrontação da quarta hipótese com os resultados obtidos.

Hipótese 3: As interações envolvendo o D.T., percebidas pelos alunos e pelos professores são promotoras do sucesso educativo.

Sobre os assuntos-alvo da acção do D.T. as representações de alunos e professores são divergentes: a maioria dos alunos afirma que o motivo mais frequente da acção do D.T. são os resultados escolares, pelo contrário, a maioria dos professores considera que a acção do D.T. se centra em assuntos relativos ao *comportamento* dos alunos.

Esta discrepância de representações poderá ter raiz no facto das intervenções percebidas que permanecem e vão estruturar as representações, são mais marcantes porque preocupam e afectam cada um : o aproveitamento aos alunos e o comportamento dos alunos aos professores.

Constata-se que a grande maioria dos alunos valoriza *o poder relacional// poder carismático* em detrimento de outros tipos de poder, assim como a esmagadora maioria dos professores.

Este tipo de poder está ligado à personalidade do D.T., pois implica um reconhecimento da capacidade de orientação. O estilo da própria pessoa que ocupa a posição de autoridade, depende das suas qualidades e características de liderança, que vão ser determinantes na forma como exerce a liderança informal, como domina as «zonas de incerteza» e controla «as margens de liberdade». O poder tem um carácter relacional.

A consonância de opinião entre alunos e professores poderá revelar proximidade e conhecimento dos professores sobre esta forma de liderança informal sobre os alunos.

A maioria dos alunos diz que reconhece ao D.T. *poder cognoscitivo - académico*, no entanto, a maioria dos professores respondentes considera que só algumas vezes os alunos reconhecem poder cognoscitivo –académico ao Director de Turma. Daqui se poder compreender como uma realidade pode ter interpretações diversas de acordo com as representações de elementos de universos diferentes.

A maioria dos alunos afirma que, quando há uma decisão a tomar, são chamados a discutir diferentes propostas. Têm, portanto, uma ideia de um D.T., com um estilo democrático. Igual opinião, têm os professores sobre o D.T.. Se os alunos e professores têm igual percepção, significa que há coerência entre a teoria e as práticas individuais, na grande maioria das situações

A grande maioria dos alunos e dos professores considera o D.T. *um líder transaccional*, na medida em que é visto como alguém que ajuda os alunos a identificar claramente os seus objectivos, estimulando-os positivamente.

A maioria dos alunos considera que o D.T. estimula os alunos a concentrarem-se nas notas finais e não a desenvolverem competências ou seja não é visto como *um líder transformacional*, que é aquele que inspira a ter objectivos para além do imediato. Mas, pelo contrário, a maioria dos professores diz que pensar que o D.T. estimula os alunos a trabalharem para desenvolverem competências ou seja o D.T. é visto como um líder transformacional.

Estas respostas divergentes poderão ser sintomáticas da diferença entre o que se pensa ser correcto e o que efectivamente acontece, na maior parte das situações. A resposta dos professores, poderá ser induzida pelas suas próprias representações sobre o que consideram ser adequado, enquanto que os alunos respondem de acordo com as interacções que têm presenciado ou protagonizado com o D.T..

Uma expressiva maioria dos alunos e professores indica que o D.T. *possui capacidades de escuta e comunica eficazmente*.

A maioria dos alunos tem uma percepção de *segurança e eficácia* da parte do Director de Turma mas é de ter em conta que se registou uma percentagem considerável de alunos que percebem comportamentos agressivos da parte do D.T..

Verificamos que é no 9º ano (alunos mais velhos) que se verifica em maior percentagem a percepção de comportamentos agressivos, o D.T sentirá maior dificuldade em reforçar o seu papel e pode optar por comportamentos agressivos.

A maioria dos professores diz pensar que o aluno percebe o D.T. com atitudes de segurança e eficácia.

Confrontando os resultados das respostas dos professores e alunos, poderá revelar-se aqui alguma dificuldade dos professores em distinguir comportamentos agressivos de comportamentos firmes e eficazes.

Os resultados encontrados apontam para uma percepção de alunos e professores, para criação de um ambiente positivo pela parte do D.T, onde este acentua sentimentos de competência nos alunos, permitindo que o aluno se perceba positivamente

desenvolvendo a sua auto-estima, o que estará ligado à própria personalidade do D.T. e nas suas competências comunicacionais.

Em conclusão do exposto acima podemos concluir de uma forma geral a confirmação da terceira hipótese.

Hipótese 4: Os professores vêem o D.T. como um gestor intermédio na organização.

Ao manifestarem o grau de importância atribuído às funções do D.T. podemos concluir sobre a imagem que possuem sobre o papel do D.T..

Como foi visto, no capítulo VII, foram colocadas duas perguntas diferentes mas que pretendiam respostas sobre a mesma matéria, as funções e competências do D.T., e as respostas obtidas não foram coerentes.

Os resultados mostram que a maioria dos professores considera muito importante, a função de *ajuda na relação professor /alunos*, a função de *assegurar a relação entre a escola e os encarregados de educação*, a função de *coordenar as actividades, conteúdos, e estratégias adequadas à situação da turma*, mas pouco importante a função do D.T. de *coordenar a avaliação dos alunos*. Pelo contrário em outra questão em que são chamados a apreciar as competências previstas pela lei respondem considerando importantes as competências de *coordenar o processo de avaliação*, assim como todas as outras competências.

Pode interpretar-se esta situação como na segunda questão responderem de acordo com as correntes pedagógicas actuais, com apologia de uma cultura de colaboração e trabalho cooperativo, e confrontados com o que é exigido pela legislação responderem com o que é considerado correcto, mas na realidade resulta que os professores não assumem absolutamente que o D.T. é um gestor intermédio na organização, apenas naquilo que o pode ajudar no seu próprio trabalho. Cada professor ainda encara o seu trabalho numa óptica muito individual e pouco interdisciplinar e transdisciplinar. Ele considera-se auto-suficiente no que respeita a compreensão do aluno e na sua avaliação. Mas a maioria dos professores assumem que o D.T. tem de *resolver os problemas disciplinares*, nas diversas disciplinas, sob pena de ser considerado ineficaz, então, aqui, já não só aceitam como manifestam a necessidade de uma acção partilhada. Mas, feito um balanço global, das

apreciações feitas sobre todas as funções e competências em que os professores respondentes se pronunciaram, poderemos confirmar a quarta hipótese, do D.T. ser encarado como um gestor intermédio na organização escolar.

O processo educativo do aluno, formalizado no Projecto Curricular de Turma, é construído por todos professores do conselho de turma, mas a coordenação deste assenta no D.T. e todo o trabalho pode ser dificultado ou inviabilizado se os professores do Conselho de Turma mantiverem uma perspectiva individualista e desligada de um trabalho de equipa.

O Director de Turma tem um acesso muito limitado ao que se passa nas outras disciplinas, dispondo, muitas vezes, de escassa informação fornecida pelos professores. A margem de poder formal –legal que lhe é, efectivamente, conferida é reduzida e difusa, e também relativamente aos seus pares prevalece a sua capacidade de mobilização e poder carismático que possui, trabalhando nas «margens de liberdade». Os alunos e professores têm uma imagem de que há interacção entre o Director de Turma e os outros professores, mas tem de se ter em conta que essa interacção se verifica na maior parte das vezes (como mostram as respostas dos professores) apenas quando o Director de Turma é chamado a resolver conflitos e é «julgado» pela sua capacidade de os resolver e garantir o normal funcionamento da turma.

Constata-se que a eficácia do Director de Turma junto dos alunos é proporcional à qualidade da relação estabelecida, e esta está dependente das suas características pessoais e humanas. No entanto, não é proporcionada ao Director de Turma uma formação específica, pressupondo-se nele qualidades inatas para o exercício do cargo. E é possível, com formação adequada, aprender a ser capaz e a ajudar os outros a serem capazes.

Verificamos que o papel do Director de Turma ao nível do relacionamento com os alunos é primordial no sucesso educativo destes e exerce-se muito para além das competências de coordenação atribuídas na legislação. Podemos concluir que há concordância entre professores e alunos em admitir que o Director de Turma é uma figura positiva e importante no desenvolvimento integral do aluno.

Este estudo, mostra que o Director de Turma é, antes de mais, um gestor de relações, não só a nível dos alunos e dos encarregados de educação, mas também entre os professores do conselho de turma e as interacções que estabelece com estes, as dinâmicas de trabalho e a capacidade de mobilização e liderança que consegue (ou não) fazem a

diferença na eficácia do processo educativo do aluno. Com funções estabelecidas por lei, o Director de Turma tem um espaço de acção que poderá parecer esvaziado de poder ou meramente burocrático, ou pelo contrário poderá revelar-se amplo, na «margem de liberdade» que ele souber utilizar. É o domínio dos conhecimentos sobre liderança e exercício do poder que poderão transformar o Director de Turma de ineficaz e passivo em alguém que verdadeiramente coordena uma equipa pedagógica e que promove e estimula o sucesso educativo, daí a importância da formação específica.

Assim, o trabalho do Director de Turma poderá ser sentido por cada aluno e visível, não apenas nas tarefas burocráticas que o prendem e pelas quais se percebe que esteve responsável, «naquele ano» por «aquela turma».

Temos noção dos limites da investigação, prendendo-se com o facto de se tratar de estudo de caso, com um só estabelecimento de ensino situado no centro da cidade do Porto, que impede a sua generalização e que os resultados que encontramos traduzem a realidade das amostras escolhidas, onde há coincidência de um determinado perfil dos professores inquiridos e dos Directores de Turma. São, em maioria, professores profissionalizados e pertencentes ao Quadro de Nomeação Definitiva e a maior parte pertence ao quadro da escola, estas circunstâncias podem explicar um envolvimento e empenhamento que transparecem nas respostas de alunos e professores e que podem não ocorrer noutras situações. Além disto, se tivéssemos alargado a aplicação dos inquéritos a outros actores (encarregados de educação e pessoal auxiliar) o estudo ficaria mais completo e foram imperativos de viabilidade de execução que o não permitiram.

É nossa convicção, no entanto, que este trabalho tendo sido realizado com autenticidade e empenhamento, proporcionou espaço de aprofundamento de conhecimentos em várias áreas, e pode servir para outros, que sendo professores, terão em qualquer momento da sua carreira docente de enfrentar o desafio deste importante cargo pedagógico que, sem dúvida, é determinante no esboço e incentivo de projectos de vida com sucesso.